



**SERVIÇO SOCIAL E ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: INTERVENÇÕES E IMPACTOS NO
ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM CÂNCER**

**SOCIAL WORK AND PEDIATRIC ONCOLOGY: INTERVENTIONS AND IMPACTS IN
SUPPORTING CHILDREN WITH CANCER**

Autor¹: Luana Cariane Lauck

RESUMO

Este trabalho aborda o impacto do câncer infantil sobre a vida das crianças e suas famílias, com foco no papel do Serviço Social nesse contexto. O estudo investiga como o diagnóstico e o tratamento de câncer afetam o cotidiano familiar, impondo desafios emocionais, financeiros e sociais. O assistente social atua de forma essencial, oferecendo suporte que vai além da saúde física, abrangendo também apoio psicológico e encaminhamentos para benefícios sociais e direitos garantidos por políticas públicas. Com uma análise do caso da Associação de Assistência em Oncopediatria - AMO Criança, a pesquisa exemplifica como uma abordagem integrada e humanizada contribui para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares, promovendo o acesso a tratamentos e redes de apoio. A atuação do Serviço Social, portanto, revela-se fundamental para enfrentar os desafios impostos pelo câncer infantil, proporcionando amparo e fortalecendo as famílias ao longo do processo de tratamento.

Palavras-chave: Serviço Social; Crianças; Oncologia.

¹ Discente do Curso de Serviço Social da Universidade La Salle - Unilasalle, matriculado (a) na disciplina de Trabalho de Conclusão, sob a orientação do(a) Prof. Paula Pinhal de Carlos. E-mail: luana.202311847@unilasalle.edu.br.

Sumário

1 Introdução.....	3
2 Câncer infantil.....	3
2.1 Definição e tipos de câncer infantil.....	3
2.2 Diagnóstico e tratamento	4
2.3 Impactos do diagnóstico na rotina da criança e da família	5
3 Serviço Social e a atuação com crianças com câncer	6
3.1 O papel do assistente social no contexto da saúde.....	6
3.2 Intervenção Social e políticas públicas de apoio	7
3.3 Acompanhamento e suporte às famílias de crianças com câncer	9
4 O trabalho da AMO Criança de Novo Hamburgo.....	11
4.1 Identificação da Instituição AMO Criança	11
4.2 Sua história.....	12
4.3 Área de atuação, objetivos e finalidades	12
4.4 Estrutura geral	13
4.5 Recursos institucionais.....	13
4.6 Serviços prestados: programas, projetos, serviços que oferta a população	13
4.7 Características e demandas dos usuários atendidos	14
4.8 Histórico do Serviço Social na Instituição	14
4.9 O trabalho do Assistente Social	15
4.10 Expressões da questão social que chegam no Setor de Serviço Social.....	15
4.11 Principais ações desenvolvidas pelo assistente social frente ao objeto identificado	16
4.12 Estudo e análise reflexiva	16
4.13 Construção do objeto	17
4.14 Ações de enfrentamento.....	17
5 Conclusão.....	18
Referências.....	18

1 Introdução

A temática do câncer infantil, que afeta de maneira profunda não apenas a criança diagnosticada, mas também toda a estrutura familiar, ganha relevância no campo do Serviço Social. O diagnóstico de uma doença grave como o câncer, especialmente em idades tão precoces, desencadeia uma série de impactos físicos, emocionais e sociais, exigindo um suporte integral e contínuo para a criança e seus familiares. A atuação do Serviço Social nesse contexto é fundamental, pois este campo não apenas auxilia no acesso aos tratamentos e benefícios sociais, mas também oferece apoio emocional e orientação para a superação dos desafios impostos pela doença.

O presente trabalho irá explorar as complexidades do papel do assistente social no cuidado de crianças com câncer e no apoio às suas famílias. A análise aborda desde os processos de diagnóstico e tratamento, que frequentemente requerem uma abordagem multidisciplinar, até o impacto emocional e financeiro que incide sobre os familiares. Serão investigadas, também, as intervenções do Serviço Social na mediação de políticas públicas e no fortalecimento de uma rede de apoio que inclui desde cuidados médicos até suporte emocional.

Dentro desse escopo, o estudo também apresentará um estudo de caso sobre a Associação de Assistência em Oncopediatria - AMO Criança, uma organização filantrópica que oferece um modelo exemplar de atendimento e acolhimento às crianças diagnosticadas com câncer e suas famílias. Ao longo da análise, serão destacadas as práticas e políticas que promovem a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, evidenciando a importância de um atendimento integral que abranja não apenas as necessidades médicas, mas também as dimensões psicológicas e sociais dos envolvidos.

A escolha do tema justifica-se pela importância do câncer infantil, que se apresenta como um dos maiores desafios para a saúde pública e para a estrutura familiar. Essa realidade exige uma abordagem multidisciplinar, voltada para o enfrentamento das dificuldades que afetam tanto as crianças quanto seus familiares. Nesse cenário, o Serviço Social exerce um papel essencial, assegurando direitos, oferecendo suporte emocional e promovendo a orientação necessária para lidar com as demandas impostas pela doença.

Este estudo terá como objetivo principal analisar o impacto do câncer infantil e a atuação do Serviço Social nesse cenário. Para alcançar esse propósito, serão examinados o papel que os assistentes sociais desempenharão no processo de diagnóstico e tratamento, as políticas públicas que oferecerão apoio às famílias afetadas e o caso específico da Associação AMO Criança, que ilustrará a relevância das ações realizadas nesse campo.

2 Câncer infantil

2.1 Definição e tipos de câncer infantil

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2023), o câncer infantil abrange um conjunto de doenças malignas que atingem crianças e adolescentes. Essas doenças se caracterizam pelo crescimento desordenado de células anormais, que podem formar tumores. Apesar de os fatores que causam o câncer em crianças ainda serem amplamente estudados, acredita-se que estejam relacionados a mutações genéticas, fatores ambientais e alterações no DNA. Embora o câncer seja menos frequente em crianças do que em adultos, ele continua sendo uma das principais causas de mortalidade infantil em diversos países.

A enfermidade crônica também pode ser definida como aquela condição que, na criança, interfere no funcionamento do corpo por longo prazo, requer assistência e seguimento por profissionais de saúde, limita as atividades diárias, interfere no seu processo de crescimento e desenvolvimento afetando o cotidiano de todos os membros da família (Nascimento, 2003).

Uma condição crônica em crianças é caracterizada por uma condição de saúde que compromete o funcionamento do organismo por um longo período, exigindo acompanhamento constante por profissionais da área. Essas condições podem limitar as atividades cotidianas, interferir no crescimento e desenvolvimento da criança e impactar diretamente a dinâmica familiar, demandando constantes adaptações para lidar com os desafios impostos pela nova realidade.

Os principais tipos de câncer infantil, conforme descrito pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2022), incluem diferentes formas que se destacam pela frequência em crianças e adolescentes. Entre eles, a leucemia é o mais comum, afetando o sangue e a medula óssea, especialmente nas variantes linfoblástica aguda (LLA) e mielóide aguda (LMA). Os tumores no sistema nervoso central, que incluem os cerebrais e outros que comprometem o sistema nervoso, como meduloblastomas e gliomas, são o segundo tipo mais prevalente. Outro tipo frequente é o neuroblastoma, que se origina em células nervosas imaturas, geralmente nas glândulas suprarrenais de crianças pequenas.

O tumor de Wilms, que afeta os rins, é mais comum em crianças entre três e quatro anos. Os linfomas, como o de Hodgkin e o não-Hodgkin, atingem o sistema linfático e também têm uma presença significativa entre os tipos de câncer infantil. O rhabdomyosarcoma, por sua vez, desenvolve-se nos músculos esqueléticos e pode surgir em diferentes partes do corpo. O retinoblastoma é outro tipo importante, sendo um câncer ocular que geralmente acomete crianças com menos de cinco anos. Por fim, os cânceres ósseos, como o osteossarcoma e o sarcoma de Ewing, são mais prevalentes entre crianças e adolescentes, completando a lista dos tipos mais relevantes de câncer infantil.

2.2 Diagnóstico e tratamento

O diagnóstico e tratamento do câncer infantil demandam uma abordagem ampla, envolvendo diferentes áreas médicas e profissionais especializados. O objetivo principal é a detecção precoce da doença e a aplicação de terapias eficazes que aumentem as chances de cura. A eficiência do tratamento está diretamente relacionada ao tipo de câncer e ao estágio em que é descoberto.

Conforme o Instituto Oncoguia (2017), o câncer infantil não está relacionado ao estilo de vida da criança em questão e comumente se desenvolve através de alterações no DNA das células, no começo da vida ou até mesmo antes do nascimento. No que diz respeito ao seu tratamento, “Com algumas exceções, os cânceres infantis tendem a responder melhor a tratamentos como a quimioterapia, pois acredita-se que o organismo da criança tende a receber melhor o tratamento quando se comparado com o adulto. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2009) o número de câncer no país cresce significativamente nas crianças tornando – se uma preocupação constante na saúde. O câncer é considerado a primeira causa de morte nesse público na faixa etária entre 1 a 19 anos. Conforme os registros no Sistema de Registro de Câncer de Base Populacional (RCBP) foram registrados 3% o qual corresponde a 9.890 casos por tumores pediátricos no país (Brasil, 2009; Santos *et al.*, 2017).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2023), o diagnóstico do câncer infantil envolve diversos procedimentos que permitem identificar a doença com precisão. O exame clínico é uma etapa inicial essencial, na qual o médico realiza a coleta detalhada do histórico médico do paciente e um exame físico para observar possíveis sinais e sintomas sugestivos da doença. Além

disso, são realizados exames laboratoriais, como hemogramas e testes bioquímicos, que ajudam a detectar alterações no sangue associadas ao câncer.

Os exames de imagem também são indispensáveis nesse processo, utilizando métodos como radiografias, tomografias computadorizadas, ressonâncias magnéticas e ultrassons para localizar e caracterizar tumores. Em casos onde a suspeita de câncer é confirmada, a biópsia torna-se fundamental. Esse procedimento consiste na remoção de uma amostra do tecido afetado para análise microscópica, possibilitando a identificação do tipo específico de câncer. Ressalta-se também, que testes genéticos e moleculares podem ser recomendados para detectar mutações genéticas específicas, contribuindo para a definição do tratamento mais adequado.

O Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2023) destaca que as opções terapêuticas para o câncer infantil incluem diferentes abordagens, dependendo do tipo e estágio da doença. A quimioterapia é uma das estratégias mais utilizadas, sendo frequentemente a primeira linha de tratamento. Ela consiste no uso de medicamentos para destruir ou inibir o crescimento das células cancerosas. A cirurgia também é uma opção importante, especialmente para tumores localizados, permitindo a remoção do tumor sempre que possível.

Outra abordagem terapêutica é a radioterapia, que utiliza radiações para eliminar células malignas ou reduzir o tamanho do tumor. Ela é particularmente indicada em casos de tumores sólidos ou cerebrais. Além disso, o transplante de medula óssea pode ser necessário em alguns tipos de leucemias e outros tumores hematológicos, permitindo a substituição da medula óssea afetada por células saudáveis.

O Instituto Nacional do Câncer também enfatiza os avanços das terapias-alvo e da imunoterapia no tratamento do câncer infantil. Essas estratégias inovadoras têm como objetivo atacar alvos específicos nas células cancerosas ou estimular o sistema imunológico do paciente para combater a doença de forma mais eficaz, ampliando as perspectivas de sucesso no tratamento.

2.3 Impactos do diagnóstico na rotina da criança e da família

O diagnóstico de câncer infantil provoca mudanças significativas na rotina tanto da criança quanto da família. Para a criança, o tratamento compromete suas atividades diárias, como ir à escola e brincar, exigindo adaptações. Além dos sintomas físicos, como fadiga e dores, os procedimentos médicos frequentes e a incerteza quanto à cura podem gerar angústia, ansiedade e alterações comportamentais.

Na família, a rotina sofre uma reconfiguração importante. Pais e responsáveis experimentam um aumento de estresse, tanto emocional quanto financeiro. A necessidade de estar presente nas consultas, hospitalizações e tratamentos muitas vezes força a interrupção das atividades profissionais, o que pode trazer problemas financeiros. Além disso, a atenção intensiva à criança doente pode fazer com que os irmãos se sintam negligenciados, enfrentando também as consequências emocionais da situação.

O apoio emocional e a reorganização das atividades diárias são essenciais para que a família enfrente a nova realidade imposta pela doença. Famílias que recebem suporte, tanto de profissionais especializados quanto de grupos de apoio, conseguem lidar de maneira mais eficaz com os desafios da doença oncológica infantil.

Oliveira e Silva (2018, p. 123-135) afirmam que “o câncer infantil impõe desafios não apenas à criança, que precisa lidar com os efeitos do tratamento, mas também aos pais, que assumem a responsabilidade de coordenar o cuidado, o que afeta diretamente a estrutura familiar”.

Para reduzir os impactos do câncer infantil na dinâmica familiar, é crucial adotar estratégias que contemplem o suporte emocional e a reorganização das atividades diárias. O Instituto Nacional do Câncer destaca a importância de oferecer assistência psicológica à criança e aos familiares, ajudando-os a lidar com o estresse emocional gerado pela doença. A terapia familiar proporciona um espaço seguro para que os pais expressem suas emoções, compreendam melhor a situação e auxiliem os irmãos a enfrentar essa realidade de forma saudável.

A criação de uma rede de apoio também é fundamental, envolvendo amigos, familiares e profissionais que possam ajudar a aliviar a carga dos pais, seja com tarefas cotidianas, transporte, cuidados com outros filhos ou o acompanhamento da criança em consultas médicas. Além disso, a integração em grupos de apoio formados por outras famílias na mesma situação oferece um espaço para compartilhar experiências, trocar informações e encontrar conforto emocional.

Outro ponto relevante é a busca por conhecimento sobre o tipo de câncer e os tratamentos disponíveis. Estar bem informado ajuda os pais a tomarem decisões mais confiantes e reduz a ansiedade em relação ao desconhecido. Também é essencial reestruturar a rotina familiar de maneira flexível, ajustando horários de trabalho, estudos e lazer para mitigar o estresse e manter um equilíbrio saudável no ambiente doméstico.

Manter o contato com a escola da criança e desenvolver um plano de acompanhamento acadêmico em parceria com os educadores contribui para que a criança tenha um senso de normalidade e continuidade em seus estudos. Nos casos em que o tratamento curativo já não é possível, o suporte em cuidados paliativos se torna indispensável, garantindo conforto, manejo dos sintomas e uma melhor qualidade de vida tanto para a criança quanto para a família.

O impacto financeiro do diagnóstico pode ser significativo, e buscar apoio por meio de programas sociais, organizações não governamentais e instituições especializadas pode ajudar a aliviar a pressão econômica enfrentada pela família. Essas estratégias integradas têm como objetivo minimizar os desafios emocionais, logísticos e financeiros impostos pela doença.

3 Serviço Social e a atuação com crianças com câncer

3.1 O papel do assistente social no contexto da saúde

O assistente social desempenha um papel essencial na área da saúde, contribuindo para o cuidado integral das pessoas. Esse cuidado vai além da dimensão biológica, abrangendo também os aspectos sociais e psicológicos que influenciam a saúde e o bem-estar. Trabalhando em parceria com outros profissionais da saúde, o assistente social busca garantir que os pacientes e suas famílias tenham o suporte necessário para enfrentar os desafios sociais que possam interferir no tratamento e na recuperação.

No Brasil, essa atuação é guiada por importantes marcos legais, como a Política Nacional de Assistência Social (PNAS, 2004) e o Sistema Único de Saúde (SUS, 1988), que reforçam o princípio de que a saúde é um direito de todos. Com base nesses princípios, o assistente social tem como objetivo reduzir desigualdades, promover acesso a recursos e construir caminhos para que cada pessoa tenha condições de enfrentar a doença com dignidade e apoio adequado.

Yolanda Guerra Iamamoto é uma das principais autoras que discute a intervenção do assistente social no contexto da saúde a partir da perspectiva da práxis, ou seja, da articulação entre teoria e prática na atuação profissional. Segundo Iamamoto (2008), a intervenção do assistente social deve

ser vista como uma prática inserida em uma sociedade de classes, o que implica na compreensão das desigualdades sociais como estruturantes dos problemas de saúde.

Para Iamamoto (2007), a atuação do assistente social na saúde não pode se restringir a uma lógica burocrática, mas deve focar na transformação social, questionando e combatendo as desigualdades que afetam o acesso à saúde. Essa perspectiva crítica é essencial para garantir que os assistentes sociais atuem de forma ética, comprometida com a justiça social e os direitos humanos, princípios basilares do Código de Ética da profissão.

No contexto da saúde, o assistente social precisa compreender o adoecimento como um fenômeno que transcende a biologia e está intimamente relacionado às condições sociais e econômicas dos indivíduos. Essa compreensão amplia a intervenção do profissional, que passa a atuar não apenas na garantia do acesso a tratamentos, mas na busca por melhores condições de vida para os usuários do sistema de saúde.

De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2023), o assistente social na área da saúde desempenha diversas atividades essenciais que contribuem para a promoção do cuidado integral e para o fortalecimento do acesso aos direitos sociais. Uma de suas funções principais é acolher pacientes e seus familiares, utilizando a escuta ativa para identificar necessidades sociais que possam dificultar o acesso aos serviços de saúde ou o enfrentamento de doenças. Além disso, o assistente social atua como intermediário entre os usuários e o sistema de saúde, facilitando o acesso a recursos e direitos sociais, como benefícios previdenciários, assistenciais, medicamentos e transporte, assegurando que os pacientes tenham suporte necessário para manter o tratamento.

A colaboração em equipes multiprofissionais também é uma parte fundamental do trabalho do assistente social, contribuindo com médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde na elaboração de planos terapêuticos que considerem o contexto social e de vida dos pacientes. Ele também organiza atividades educativas voltadas para pacientes, familiares e comunidades, com o objetivo de conscientizar sobre a prevenção de doenças, promoção da saúde e os direitos sociais disponíveis.

Outro aspecto relevante é o atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade, como aquelas que vivem em contextos de pobreza, violência, dependência química ou enfrentam doenças crônicas. O assistente social busca garantir que essas pessoas tenham acesso ao suporte social adequado para enfrentar suas dificuldades. Além disso, tem um papel ativo na defesa de direitos e no fortalecimento de políticas públicas, promovendo a inclusão social e o acesso a serviços de saúde, especialmente para grupos mais vulneráveis. Sua atuação é, portanto, indispensável para assegurar um cuidado mais humano e equitativo dentro do sistema de saúde.

3.2 Intervenção Social e políticas públicas de apoio

A intervenção social no contexto do câncer infantil é de suma importância para oferecer suporte integral às crianças e suas famílias, abrangendo tanto o acesso ao tratamento quanto o apoio emocional e social. Como divulgado pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2023), o impacto da doença vai além da saúde física da criança, afetando a vida familiar, o bem-estar psicológico e a situação socioeconômica dos envolvidos. Dessa forma, uma abordagem que envolva diferentes áreas do conhecimento é fundamental para garantir o atendimento das necessidades dos pacientes.

O assistente social desempenha um papel crucial no acompanhamento de famílias que enfrentam o câncer infantil, oferecendo suporte desde o momento do diagnóstico até as etapas do tratamento. De acordo com o Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC,

2023) e a Associação de Apoio à Criança com Câncer (AACC, 2023), sua atuação é marcada pelo acolhimento e apoio emocional às famílias, especialmente no momento difícil de receber o diagnóstico. Nessa etapa, o assistente social não apenas oferece suporte emocional, mas também orienta sobre os direitos do paciente e encaminha os familiares para serviços especializados de apoio psicológico, quando necessário.

Além disso, muitos núcleos familiares enfrentam dificuldades financeiras decorrentes do tratamento, especialmente quando ele ocorre longe de casa. O assistente social trabalha para garantir o acesso a benefícios sociais, como o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e auxílios que asseguram transporte e hospedagem para a criança e seus acompanhantes, aliviando parte da carga financeira enfrentada pelas famílias.

Outro aspecto importante do trabalho do assistente social é apoiar a continuidade da educação da criança, considerando que, em muitos casos, o tratamento oncológico exige o afastamento escolar. Nesse sentido, ele colabora para reintegrar a criança ao ambiente escolar ou encaminha para programas de ensino domiciliar ou hospitalar, garantindo que a educação não seja interrompida durante o período de tratamento.

O assistente social também atua como um articulador, facilitando o contato das famílias com organizações da sociedade civil, como a AACC e o GRAACC, que oferecem suporte complementar. Essas instituições frequentemente fornecem auxílio material, apoio emocional e orientação jurídica às famílias, contribuindo para um cuidado mais integral e humanizado. A atuação do assistente social, portanto, é essencial para minimizar os impactos sociais e emocionais do câncer infantil, ajudando as famílias a enfrentar o tratamento com mais segurança e apoio.

Josiane Soares Neto (2001) é uma autora que traz importantes contribuições para o debate sobre o papel do assistente social no campo da saúde. Em seus escritos, ressalta que o assistente social desempenha a função de mediador entre o Estado e os cidadãos, assegurando que o direito à saúde, garantido pela Constituição Federal de 1988, seja respeitado e que o acesso a esse serviço seja universal.

Além de atender às necessidades imediatas dos usuários do sistema de saúde, Neto enfatiza que o assistente social deve adotar uma postura crítica e ativa na criação de políticas públicas que enfrentem as causas estruturais das desigualdades de acesso aos serviços de saúde. Para isso, é essencial que esse profissional adote uma visão ampliada da saúde, considerando os diversos fatores sociais, como habitação, educação, alimentação e condições de trabalho, que influenciam diretamente no processo de adoecimento.

Soares Neto (2021), também ressalta que o direito à saúde é inalienável e que a atuação do assistente social, como profissão engajada na defesa dos direitos, deve estar sempre alinhada à proteção e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS, 1988). É necessário garantir que os princípios de universalidade, integralidade e equidade sejam efetivamente implementados no sistema de saúde pública.

O governo brasileiro possui importantes políticas públicas voltadas para garantir que crianças com câncer tenham acesso a tratamento e suporte adequados. Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2023), a Política Nacional de Atenção Oncológica (PNAO) estabelece diretrizes para o atendimento oncológico no Sistema Único de Saúde (SUS), assegurando o acesso gratuito ao diagnóstico, tratamento e cuidados paliativos. O câncer infantil está incluído nas ações dessa política, o que garante um cuidado integral para as crianças e suas famílias.

Outro marco importante é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que assegura o direito à saúde para crianças e adolescentes, incluindo o tratamento adequado para doenças graves, como o câncer. O ECA também prevê a criação de políticas públicas que protejam integralmente as crianças em situações de vulnerabilidade, especialmente aquelas em tratamento de saúde (Brasil, 1990).

Para as famílias que precisam se deslocar para outra cidade em busca de atendimento especializado, o programa Tratamento Fora do Domicílio (TFD), oferecido pelo SUS, é um recurso essencial. Ele garante transporte e hospedagem para a criança e seus acompanhantes, sendo especialmente relevante para famílias de baixa renda que enfrentam dificuldades financeiras durante o tratamento.

A Lei dos 60 Dias (Lei nº 12.732/2012) é mais uma iniciativa fundamental, pois determina que o tratamento oncológico pelo SUS deve começar em até 60 dias após o diagnóstico. Para o câncer infantil, essa rapidez é crucial, já que o diagnóstico precoce aumenta significativamente as chances de cura e melhora o prognóstico (Brasil, 2012).

Além disso, campanhas de conscientização, como o Setembro Dourado, têm desempenhado um papel importante na sensibilização da sociedade sobre os sinais do câncer infantil e a importância do diagnóstico precoce. Essas iniciativas ajudam a promover o conhecimento sobre a doença e incentivam as famílias a buscarem tratamento o mais cedo possível, contribuindo para salvar vidas e melhorar a qualidade do atendimento. Essas políticas e ações refletem o compromisso do governo em oferecer suporte integral às crianças com câncer e suas famílias.

A intervenção social no câncer infantil é uma parte fundamental do tratamento, garantindo que as crianças e suas famílias tenham suporte nos aspectos emocionais, sociais e financeiros. A atuação do assistente social, junto às políticas públicas voltadas para o atendimento de crianças com câncer, visa reduzir os impactos negativos da doença, assegurando o acesso a direitos e promovendo a qualidade de vida durante o tratamento.

3.3 Acompanhamento e suporte às famílias de crianças com câncer

O acompanhamento e suporte oferecidos às famílias de crianças com câncer desempenham um papel fundamental para promover o bem-estar, não apenas da criança em tratamento, mas de todo o núcleo familiar. O impacto do diagnóstico de câncer em uma criança gera consequências profundas na dinâmica familiar, exigindo uma rede de apoio que transcende o tratamento médico, envolvendo também aspectos sociais, emocionais e práticos. A complexidade da situação demanda suporte integral para lidar com os desafios de ordem emocional, financeira e logística, frequentemente impostos pela doença e seu tratamento prolongado.

As consequências do câncer infantil para a família são muitas. O diagnóstico de uma doença grave como o câncer em uma criança provoca uma série de mudanças significativas na vida da família. Além do sofrimento emocional, os pais e cuidadores costumam enfrentar questões como medo, incertezas sobre o futuro e dificuldades em conciliar o cuidado da criança com outras responsabilidades familiares e profissionais. Em muitos casos, há uma queda significativa na renda familiar, especialmente quando um dos responsáveis precisa se afastar do trabalho para acompanhar o tratamento da criança, agravando as dificuldades financeiras já existentes.

O suporte adequado às famílias é, portanto, indispensável para que possam enfrentar de forma mais equilibrada todos os desafios que o tratamento do câncer infantil impõe. Esse suporte deve

contemplar as dimensões emocionais e materiais, garantindo o acesso a informações, benefícios sociais e serviços de saúde.

O trabalho do assistente social é fundamental no contexto do diagnóstico e tratamento do câncer infantil, oferecendo suporte psicossocial que proporciona acolhimento e orientações às famílias. De acordo com o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação (2023), esse profissional desempenha um papel essencial ao oferecer escuta qualificada e apoio emocional, ajudando os familiares a enfrentar o impacto do diagnóstico, o estresse do tratamento e as incertezas relacionadas ao futuro da criança. Essa intervenção é indispensável para aliviar a carga emocional e fortalecer as famílias nesse processo desafiador.

Além disso, muitas famílias desconhecem os direitos sociais a que têm acesso, como o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e o Tratamento Fora de Domicílio (TFD), que oferece transporte e hospedagem para pacientes que precisam se deslocar para outra cidade em busca de tratamento. O assistente social desempenha um papel crucial ao orientar e auxiliar as famílias no processo de solicitação desses benefícios, garantindo que tenham acesso aos recursos necessários para enfrentar o tratamento.

Outro aspecto importante da atuação do assistente social é o apoio à educação da criança, já que muitas vezes o tratamento exige afastamento escolar. Ele pode atuar como intermediário junto ao sistema educacional para assegurar a continuidade dos estudos da criança, seja por meio da educação domiciliar ou hospitalar, preservando o vínculo com a aprendizagem e minimizando os impactos na rotina escolar.

O assistente social também desempenha um papel significativo na integração das famílias com redes de apoio. Diversas organizações não governamentais, como a Associação de Apoio à Criança com Câncer (AACC) e o Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC), oferecem suporte complementar, incluindo transporte, alimentação e hospedagem. O profissional de serviço social facilita o encaminhamento para essas redes, assegurando que as famílias recebam todo o apoio disponível, promovendo um cuidado mais completo e humanizado.

Além do suporte social, o acompanhamento psicológico é de extrema importância para as famílias de crianças com câncer. O estresse prolongado pode causar sérios problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, tanto nos pais quanto nos outros membros da família. O suporte psicológico visa fortalecer a resiliência familiar e proporcionar ferramentas para que os cuidadores possam enfrentar os desafios de maneira mais saudável.

A psicologia oncológica, que se dedica ao atendimento de pacientes com câncer e suas famílias, desempenha um papel crucial nesse contexto. O acompanhamento psicológico pode ser feito individualmente ou em grupo, e tem como objetivo oferecer apoio emocional e ajudar as famílias a desenvolver estratégias para lidar com o sofrimento causado pela doença.

O acompanhamento e suporte às famílias de crianças com câncer são fundamentais para garantir que a jornada de tratamento seja vivida com o menor impacto emocional e social possível. A integração entre profissionais de saúde, assistentes sociais, psicólogos e políticas públicas é essencial para atender às necessidades das famílias, garantindo não apenas o tratamento da criança, mas também o suporte integral a todos os que compartilham dessa experiência desafiadora.

O apoio psicossocial no serviço social fundamenta-se em diferentes teorias que buscam integrar a assistência social e o cuidado emocional. A Teoria da Vulnerabilidade Social, conforme discutida por Robert Castel (1998), ressalta que as vulnerabilidades enfrentadas pelas famílias em contextos de crise não são apenas materiais, mas também emocionais e relacionais. Assim, a

intervenção do assistente social deve abranger as complexidades subjetivas e interacionais presentes nas relações familiares.

Outra teoria relevante é a Intervenção Psicossocial, que defende a necessidade de uma articulação entre as dimensões individuais e coletivas nas intervenções. Conforme Guerra (2010), o assistente social atua facilitando processos que visam à autonomia e fortalecimento das famílias, por meio de um trabalho que valorize tanto os aspectos materiais quanto emocionais, promovendo uma recuperação mais eficaz diante das adversidades.

O assistente social desempenha um papel crucial no contexto de uma ONG que atende crianças com câncer, oferecendo suporte integral às famílias e abordando as necessidades não só de saúde, mas também sociais e emocionais (Brasil, 2023). Nessa atuação, ele é responsável por intermediar o contato das famílias com os serviços e recursos oferecidos pela ONG, bem como com o sistema público, de modo a garantir que os direitos sociais e de saúde das crianças sejam devidamente respeitados.

Ao acolher e orientar as famílias diante do impacto do diagnóstico, o assistente social facilita o acesso a benefícios sociais, como o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e o Tratamento Fora de Domicílio (TFD). Esses auxílios são essenciais para famílias que enfrentam desafios financeiros ao longo do tratamento, muitas vezes realizado em locais distantes de sua residência (Brasil, 2023).

Nas ONGs, o assistente social também atua em equipes multiprofissionais ao lado de profissionais de psicologia, pedagogia e outros, garantindo uma rede de apoio que considera o bem-estar emocional, o acompanhamento educacional e o fortalecimento dos vínculos familiares. Sua função é igualmente importante para conectar a família com outras redes de apoio, tanto comunitárias quanto governamentais, e para viabilizar o acesso a programas de suporte material e jurídico, quando necessário (GRAACC, 2023).

Por meio desse trabalho, o assistente social fortalece as famílias, oferecendo-lhes ferramentas para enfrentar os desafios do tratamento e promovendo a dignidade, inclusão social e direitos de cada criança assistida pela ONG. Sua atuação assegura que o atendimento oferecido pela organização seja completo e acolhedor, atendendo integralmente as necessidades das crianças e de suas famílias.

4 O trabalho da AMO Criança de Novo Hamburgo

4.1 Identificação da Instituição AMO Criança

Quadro 1 – Apresentação AMO Criança

Razão Social: Associação de Assistência em Oncopediatria		
CNPJ: 03.267.558/0001-26		
Nome Fantasia: AMO criança		
Tipo de Instituição: Terceiro setor	Ramo de Atividade: Serviços	
End: Rua Vidal Brasil, 1695	Bairro: Hamburgo Velho	
Cidade: Novo Hamburgo	UF: RS	Fone: (51) 995879009
CEP.: 93540-090	E-mail: projetos@amocrianca.com.br	
Representada por: Carla Rosana da Silva		
Cargo: Administradora		

Fonte: Quadro feito pela aluna durante o período de estágio (2023).

4.2 Sua história

Conforme consta em seu Estatuto Social (Amo Criança, 2020b) e site www.amocrianca.com.br/, a Associação de Assistência em Oncopediatria - AMO CRIANÇA é uma entidade filantrópica que atua na garantia do direito a proteção à vida e à saúde, de crianças e de adolescentes, com suspeita ou diagnóstico de câncer, com objetivo de permitir o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência. Regida por um estatuto. Vincula-se a política social da saúde.

Cultura organizacional com acolhimento integral ao paciente e sua família.

A AMO foi criada em 1998 através da integração da Liga Feminina de Combate ao Câncer, do Hospital São Rafael e da Secretaria de Saúde do Município de Novo Hamburgo.

Posteriormente, em 1999, foi formalmente constituída como instituição, ampliando os apoios e cooperações o que possibilitou a construção de sua sede própria.

4.3 Área de atuação, objetivos e finalidades

Atualmente atende 42 crianças e adolescentes, de zero até 18 anos, residentes em Novo Hamburgo, São Leopoldo, Campo Bom, Ivoti, Dois Irmãos, Estância Velha, Portão, Sapiranga, Araricá.

É de responsabilidade da AMO a garantia da prestação gratuita dos serviços clínicos de saúde e de assistência social, com técnica e presteza. A entidade proporciona o acesso às consultas médicas

e exames, como: RX, Ecografia, Tomografia, Ressonância Magnética, Laboratório, Biópsia, entre outros. Quando se faz necessário, internação hospitalar, anestesia, acompanhamento terapêutico, apoio psicossocial, atendimento odontológico, atendimento nutricional. Fornece os medicamentos previstos para o tratamento e traslado para os pacientes e familiares que os acompanham.

Com a missão de proporcionar maior qualidade de vida aos pacientes e seus familiares, a AMO oferece oficina de arte/artesanato, de corte costura, de culinária e cuidados pessoais. Possui biblioteca que servem de apoio pedagógico aos pacientes. Realiza eventos festivos com objetivo de socialização e fortalecimento de vínculos.

As crianças e adolescentes permanecem vinculados a AMO CRIANÇA, em média, por 5 anos, até que possam ser considerados curados do câncer infantil.

Sua visão é ser entidade de referência na gestão do atendimento do câncer infantil e nas demandas recorrentes, sem fins lucrativos, renovando continuamente seus processos, com permanente busca da excelência.

Sua missão é promover a saúde através do diagnóstico e tratamento da patologia base "câncer infantil", de indivíduos de 0 até 18 anos, com o atendimento da saúde física, psíquica e social, proporcionando melhoria na qualidade de sua vida e de seus familiares, na região do Vale dos Sinos, com responsabilidade social e ambiental.

Seus valores são o resgate social, transparência, responsabilidade, competência, cidadania, ética e vida.

4.4 Estrutura geral

A Instituição conta com Serviço Social, Oncopediatria Psicologia, Arteterapia, Pedagogia, Fisioterapia, Nutrição, Musicoterapia, Dança, Oficina de criatividade e tecnologias e Oficina de bolachas.

Rede de apoio: Hospitais de referência em oncopediatria, Rede Sócio Assistencial (escolas, postos de saúde, conselho tutelar, farmácias municipais), além da Justiça Estadual e Federal.

4.5 Recursos institucionais

A equipe de profissionais da AMO é constituída por funcionários contratados através de processo seletivo, em regime CLT, RPA e MEI, prestadores de serviços comunitários, voluntários e estagiários.

A SEDE da AMO foi construída e equipada através de doações, parcerias, projetos e recursos livres. O espaço possui consultório médico, psicológico, fisioterapeuta, pedagógico, sala de arte, música e dança. Mobiliário com mesas, cadeiras, cozinha, banheiros e artigos para loja onde fica o brechó, computadores, telefones celulares. Atualmente possui três veículos para o transporte. Como recursos materiais e de apoio possuem folhas, lápis, canetas, tintas, instrumentos musicais e brinquedos.

4.6 Serviços prestados: programas, projetos, serviços que oferta a população

A entidade proporciona o acesso às consultas médicas e exames, como: RX, Ecografia, Tomografia, Ressonância Magnética, Laboratório, Biópsia, entre outros. Quando se faz necessário, internação hospitalar, anestesia, acompanhamento terapêutico, apoio psicossocial, atendimento

odontológico, atendimento nutricional. Fornece os medicamentos previstos para o tratamento e traslado para os pacientes e familiares que os acompanham.

Com a missão de proporcionar maior qualidade de vida aos pacientes e seus familiares, a AMO oferece oficina de arte/artesanato, de corte costura, de culinária e cuidados pessoais. Possui biblioteca que servem de apoio pedagógico aos pacientes. Realiza eventos festivos com objetivo de socialização e fortalecimento de vínculos. Também conta com a oficina de bolachas.

4.7 Características e demandas dos usuários atendidos

O público usuário da instituição são crianças e jovens de zero a dezenove anos com suspeita ou diagnóstico de câncer e seus familiares. As principais demandas que chegam na instituição são vulnerabilidade em saúde e dificuldade ao acesso aos serviços de atendimento especializado, desigualdade social e econômica e dificuldade em manter a frequência escolar diante da nova realidade da família. O trabalho da AMO é buscar a aproximação com o paciente e seus familiares para assim prestar o apoio com esclarecimentos de garantia e onde buscar seus direitos, tanto nos serviços ofertados na Instituição, como encaminhar para hospitais de referência, mantendo o contato frequente. Na sede da AMO atendem, uma oncopediatra, uma assistente social, duas psicólogas, uma nutricionista, uma fisioterapeuta, uma pedagoga, uma arteterapeuta, um musicoterapeuta e educador que realiza oficina de dança.

Com a missão de proporcionar maior qualidade de vida aos pacientes e seus familiares, a AMO oferece oficina de arte/artesanato, de corte costura, de culinária e cuidados pessoais. Possui biblioteca que servem de apoio pedagógico aos pacientes. Realiza eventos festivos com objetivo de socialização e fortalecimento de vínculos.

As crianças e adolescentes permanecem vinculados a AMO CRIANÇA, em média, por 5 anos, até que possam ser considerados curados do câncer infantil.

4.8 Histórico do Serviço Social na Instituição

A AMO Criança foi fundada em 1998 numa perspectiva de proporcionar atendimento médico às crianças com diagnóstico de câncer.

Seus fundadores eram, na sua maioria, da área da saúde: médicos, dentista e alguns integrantes da Liga Feminina de Câncer, todos voluntários.

Naquela época, tinham conhecimento de duas crianças que necessitavam desse apoio em Novo Hamburgo. Essas foram, automaticamente, transferidas da Liga para a AMO.

Os objetivos da instituição, no momento da sua fundação, era proporcionar exames e remédios para essas crianças.

O número de crianças foi ampliando e, com o passar do tempo, a equipe de voluntários percebeu que algumas das crianças necessitavam de vestuário, outras de uma cama, alimentos, itens de necessidade básica.

Se mobilizaram e passaram a suprir também essas demandas.

Porém, os critérios eram empíricos, baseados na percepção e emoção do voluntário que atendia a mãe do paciente.

Praticamente dez anos depois, em março de 2008, foi contratada a primeira assistente social.

Essa profissional permaneceu por um ano na instituição. Um período curto, mas importante para demonstrar à diretoria e demais voluntários que existem diferenças entre assistencialismo e assistência social.

Essa experiência fez com que a AMO percebesse a necessidade desse profissional e a partir daí ficou garantida essa função na instituição, atribuindo a ela a mesma importância dada à medicina.

Atualmente entende-se que a saúde acontece com a união de, pelo menos, essas duas áreas.

Até o momento, aconteceu a contratação de nove assistentes sociais. Também passou três estagiárias dessa área.

Essa rotatividade em 15 anos foi decorrente de inúmeros fatores.

O principal deles é a capacidade do profissional ser empático com a família atendida.

Na AMO Criança, o profissional do serviço social necessita ter a capacidade de compreender as demandas da família em atendimento, sem julgamento. Também precisa controlar suas emoções para que não leve para a sua vida pessoal as dificuldades do público em atendimento.

A Instituição atende uma situação de doença muito grave que acomete crianças.

Um quadro realmente difícil de aceitar, ainda mais em um público que originariamente já possui muitos direitos violados.

Em alguns casos, os vínculos que a assistente social conseguia estabelecer com as famílias atendidas era unicamente através da oferta de benefícios, a proteção dos direitos tornava-se assistencialismo e não promovia promoção da cidadania.

Também é encontrado dificuldades em encontrar profissionais do Serviço Social na área da saúde.

Houve períodos em que a instituição teve dois profissionais ao mesmo tempo, uma que se ocupava das demandas diárias dos pacientes e outra que se dedicava ao programa Diagnóstico Precoce.

Esse programa foi incorporado às funções da atual assistente social, pois percebeu-se que a pessoa mais adequada para falar da importância do diagnóstico precoce é a assistente social que convive diariamente com as demandas oriundas de um diagnóstico tardio.

4.9 O trabalho do Assistente Social

O trabalho do assistente social e seus instrumentos utilizados na AMO são a escuta qualificada e acolhimento, entrevista com as famílias, reuniões de equipe e com a rede de atendimento, tendo como objetivo conhecer a realidade social das famílias e suas principais demandas com vistas ao atendimento destas. Realizar encaminhamento junto à rede para garantia de direitos, fomentar a autonomia da família, orientar às famílias sobre o cuidado do paciente com foco na qualidade de vida do grupo familiar.

4.10 Expressões da questão social que chegam no Setor de Serviço Social

Vulnerabilidade em saúde e dificuldade ao acesso aos serviços de atendimento especializado.

Desigualdade social e econômicas, como dificuldade a moradia.

Atenção a frequência escolar do paciente do paciente e irmãos.

Viabilização da garantia alimentar da família com suplementação que o paciente necessitar.

Dificuldade na compra de medicamentos.

Ressaltando a importância da Instituição na vida das famílias, buscando sempre a aproximação para assim prestar o apoio com esclarecimentos de garantia e onde buscar seus direitos. Manter a comunicação ativa para atender de melhor forma possível dentro dos serviços ofertados na AMO e prestar amparo na aquisição de medicamentos, alimentos, equipamentos e vestuário.

As principais demandas identificadas no estágio foram o desemprego, o atraso no desenvolvimento escolar, a vulnerabilidade em saúde e a desigualdade social.

4.11 Principais ações desenvolvidas pelo assistente social frente ao objeto identificado

Contato diário com as famílias assistidas para a organização de suas necessidades em atendimentos ofertados na AMO, de modo que tenham suporte à vulnerabilidade em que se encontram (física, social e emocional). A cada contato e encaminhamento realizados, são feitos os registros em prontuário do paciente. São analisadas estratégias para aplicação junto das famílias, para a adesão aos serviços.

Quanto aos direitos aos pacientes, estão garantidos ao BPC: avalia-se a situação socioeconômica familiar para abertura de requerimento. Orientando quanto aos agendamentos das perícias, médica e social.

À moradia, orientando sobre aluguel social, projetos habitacionais, melhorias na estrutura do domicílio do paciente (em caso de transplante, por exemplo)

À alimentação, com fornecimento de cestas básicas com suplementação.

À saúde e acesso à medicação: com concessão ou apenas orientações sobre onde encaminhar pedido de medicamentos gratuitos SUS.

À educação, organizando com o serviço de pedagogia, a matrícula escolar do paciente, a adaptação dos estudos em classe domiciliar ou hospitalar.

Acesso aos programas sociais, cadastro único, bolsa família, tarifa social da energia elétrica, entre outros.

Também ao transporte para deslocamento aos atendimentos especializados (hospital e AMO Criança).

Frequentemente são feitos contatos com a rede para agendamentos de consultas, exames e transporte.

São feitas montagens de cestas básicas mensais e extras.

Participação em reuniões de rede para discussão de casos.

4.12 Estudo e análise reflexiva

Segundo Barembritt (1992), as instituições são fundamentos que procuram normatizar as atitudes das pessoas que ficam condicionadas em princípios e atitudes que não estão formalizadas. O movimento Institucionalista ocupa-se com orientações que não se fixam, mas operam na autogestão das organizações. Na AMO Criança a análise Institucional é um dos elementos percebidos no campo de estágio, pelo processo de trabalho na forma coletiva. Diálogos entre a equipe e escuta ativa com pacientes e familiares, a intervenção entre as partes envolvidas quebram as contradições, instigando o processo de autocomposição do indivíduo. Observa-se como instituinte os profissionais técnicos como assistente social, oncopediatra, pedagoga, musicoterapeuta, arteterapeuta, fisioterapeuta, psicólogas, coordenadora e administradora da Instituição por transmitirem condutas dinâmicas nas práticas cotidianas. Os colaboradores do setor de limpeza, financeiro, motorista, recepcionista,

prestadores de serviço comunitário e voluntários apresentam características mais instituídas, ou seja, estabilizadas.

Relacionando a obra de Betinho (1994) com as práticas diárias, baseado na análise de conjuntura, onde uma mistura de conhecimento é descoberta, feita uma leitura da realidade e que se faz sempre em função de alguma necessidade ou interesse.

Os acontecimentos estão presentes na prática diária com os atendimentos aos pacientes e seus familiares.

O Ator em questão, pode-se citar a própria AMO Criança, por representar um grupo de pessoas que buscam apoio e atendimento diante de uma doença na família.

A relação de forças está na busca do direito dos pacientes e familiares, tanto no tratamento e auxílio que nem sempre é aprovado com facilidade, gerando assim dificuldades econômicas e fragilidade nas famílias.

A análise de fatos, eventos tendo como pano de fundo as “estruturas”, ou articulação entre estrutura e conjuntura, destaca-se a fragilidade em saúde, que é algo em comum em todas as famílias atendidas pela Instituição. Algumas delas a doença é a menor dificuldade que enfrentam, frente às suas realidades. Outras famílias mais estruturadas, o principal cuidador fica desempregado para assumir os cuidados do paciente oncológico.

4.13 Construção do objeto

Iamamoto (2007, p. 46), define o objeto do Serviço Social nos termos: “Os assistentes sociais trabalham com a questão social nas suas mais variadas expressões quotidianas, tais como os indivíduos as experimentam no trabalho, na família, na área habitacional, na saúde, na assistência social pública, etc.”

“É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão.” (Iamamoto, 2007, p 37.)

No campo de estágio percebe-se suas expressões nas vulnerabilidades de saúde e situações de desigualdade social, onde faltam recursos financeiros para muitas necessidades das famílias, como para comprar medicamentos, alimentos específicos, pagar por transporte, entre outros.

O objeto de intervenção escolhido é o fortalecimento da rede de apoio das famílias atendidas na AMO.

4.14 Ações de enfrentamento

Reuniões de apoio com as famílias ou principal cuidador do paciente oncológico, onde pode-se combinar encontros mensais, quinzenais ou semanais. Nos encontros pode ser feito uma roda de compartilhamento de experiências e sentimentos.

Pesquisa com as famílias para fortalecer os vínculos e entender as principais demandas de cada uma, buscando uma visão ampla da situação individual.

Oficinas que seja do interesse dos usuários, onde possam aprender ou aprimorar técnicas, contribuindo com o trabalho em equipe, auto estima e auto confiança.

Visitas domiciliares com as famílias que apresentam baixa aderência aos atendimentos e programas oferecidos pela Instituição para buscar uma aproximação e compreensão da situação familiar.

Orientação sobre a rede de apoio com a construção de um folder, onde conste as informações sobre os principais atendimentos necessários para as famílias.

5 Conclusão

Concluiu-se que o câncer infantil representa um desafio complexo e multidimensional que afeta profundamente tanto as crianças quanto suas famílias. Ao longo do trabalho, ficou evidente que o diagnóstico oncológico impôs não apenas uma série de limitações físicas à criança, mas também desencadeou impactos emocionais e financeiros significativos na vida familiar. Nesse contexto, a atuação do Serviço Social mostrou-se indispensável, pois permitiu um suporte ampliado que englobou orientações sobre direitos, acesso a benefícios e auxílio psicológico. Através do estudo da Associação de Assistência em Oncopediatria - AMO Criança, verificou-se que a integração de profissionais de diferentes áreas e o foco no acolhimento humanizado contribuíram diretamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares.

A pesquisa ressaltou que o assistente social, ao atuar como mediador entre as famílias e as redes de saúde e assistência, possibilitou o acesso a políticas públicas de apoio, mitigando alguns dos desafios enfrentados no tratamento oncológico infantil. As práticas desenvolvidas pela AMO Criança revelaram que o atendimento integral e a valorização das dimensões psicossociais foram cruciais para a promoção do bem-estar, auxiliando na construção de estratégias de enfrentamento eficazes para as famílias.

Portanto, a atuação do Serviço Social no apoio a crianças com câncer e suas famílias representou um instrumento essencial de suporte e fortalecimento. Espera-se que este trabalho contribua para a ampliação das discussões sobre a importância de políticas públicas específicas e de iniciativas sociais voltadas a esse público, buscando sempre garantir a assistência necessária e o suporte emocional para que as famílias possam lidar da melhor maneira possível com os desafios impostos pela doença.

Referências

- AMO CRIANÇA. Associação de Assistência em Oncopediatria. **Estatuto Social Consolidado**. Novo Hamburgo: Amo Criança, 2020b. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1g1C73uc9U1tntGqMDvpV503L2mwgyFPx/view>. Acesso em: 15 out. 2024.
- AMO CRIANÇA. **Como funciona**. Novo Hamburgo: Amo Criança, 2020a. Disponível em: www.amocrianca.com.br. Acesso em: 24 out. 2024.
- BAREMBLITT, Sergio. **Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática**. Belo Horizonte: Instituto Felix Guattari, 1992.
- BRASIL. **Lei nº 12.732, de 22 de novembro de 2012**. Dispõe sobre o primeiro tratamento de paciente com neoplasia maligna comprovada e estabelece prazo para seu início. Brasília: Planalto, 23 nov. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112732.htm. Acesso em: 27 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Planalto, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 27 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Benefício de Prestação Continuada e Tratamento Fora do Domicílio**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer Infantil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: www.gov.br/saude. Acesso em: 03 de outubro de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Enfermidades Crônicas na Infância**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: www.gov.br. Acesso em: 03 de outubro de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.439, de 8 de dezembro de 2005**. Política Nacional de Atenção Oncológica. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de Tratamento de Câncer em Crianças**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: www.gov.br/saude. Acesso em: 3 out. 2024.

CABRAL, P.; SOUZA, F. Enfermidade Crônica na Infância: Impacto no Desenvolvimento e na Família. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 215-230, 2023.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.

CECÍLIO, L. C. O.; MERHY, E. E. O ato de cuidar: a humanização da assistência hospitalar em oncologia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [s. l.], v. 55, n. 2, p. 137-142, 2014.

GRUPO DE APOIO AO ADOLESCENTE E À CRIANÇA COM CÂNCER (GRAACC). **Atendimento integral ao paciente com câncer infantil**. São Paulo: GRAACC, 2023.

GRUPO DE APOIO AO ADOLESCENTE E À CRIANÇA COM CÂNCER (GRAACC). Informações sobre o apoio à criança com câncer. São Paulo: GRAACC, 2023. Disponível em: <https://www.graacc.org.br>. Acesso em: 20 nov. 2024.

GUERRA, Yolanda. Intervenção Social, Psicossocial e Serviço Social: desafios da prática profissional no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 102, p. 53-70, 2010.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade**: Trabalho e Formação Profissional. São Paulo: Cortez, 2019.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade**: Trabalho e formação profissional. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche**: Capital financeiro, trabalho e questão social. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Câncer Infantil**. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: www.inca.gov.br. Acesso em: 03 de outubro de 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Câncer Infantil**: Diagnóstico e Tratamento, 2023. Disponível em: www.inca.gov.br. Acesso em: 03 de outubro de 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Estimativas de Câncer no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 03 de outubro de 2024.

INSTITUTO ONCOGUIA. **Câncer infantil e adolescente**. São Paulo: Instituto Oncoguia, 2017. Disponível em: <https://www.oncoguia.org.br>. Acesso em: 3 out. 2024.

MIOTO, R.C.O. Serviço Social e Saúde: Desafios Contemporâneos. *In*: SOUZA, Sérgio Lima de. (Org.). Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: Cortez, 2014.

NASCIMENTO, L. C. A enfermidade crônica na Infância: Implicações para a criança e a família. **Revista Brasileira de Crescimento Humano**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 34-42, 2003.

OLIVEIRA, M. A.; SILVA L. F. O impacto do câncer infantil na dinâmica familiar: desafios e estratégias de enfrentamento. **Revista de Oncologia Pediátrica**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 123-135, 2018.

SANTOS, M. O. *et al.* **Registros de Câncer de Base Populacional no Brasil: situação atual e perspectivas**. *Revista de Oncologia Pediátrica*, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 37-45, 2017.

SILVA, F. C.; SOUZA, M. C. Impacto do diagnóstico de câncer infantil na vida familiar: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 71, n. 6, p. 3253-3261, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 3 out. 2024.

SOARES NETO, Josiane. **O serviço social e a saúde**: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2001.

SOUZA, Herbert José de. **Análise de conjuntura**. 3. ed. São Paulo: Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), 1994.

SOUZA, Maria Carolina de. Assistência social no contexto hospitalar: o papel do assistente social no tratamento do câncer infantil. **Revista Serviço Social em Saúde**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 11, 2015.

YASBEK, M.C. Questão Social e Serviço Social no Brasil: Questões Contemporâneas. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 110, p. 145-160, Cortez, 2012.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Brasília, 2004.

ASSOCIAÇÃO DE APOIO À CRIANÇA COM CÂNCER (AACC). *Apoio a famílias no enfrentamento do câncer infantil*, 2023. Disponível em: <https://www.aacc.org.br/apoio-familias-cancer>. Acesso em 27 nov. 2024.

SOUZA, Herbert de. *Cidadania e os direitos humanos: um desafio para a democracia*. 2 ed. São Paulo: Editora Ática, 1994.